



Litúrgico

Ano A / Tempo Pascal / Branco

Nº 2230 - 11/06/2017



SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

"Quem Nele crê não é condenado!"



RITOS INICIAIS

A. Hoje celebramos a festa da Santíssima Trindade como comunidade dos que creem na força da comunhão. Apesar das nossas diferenças, queremos celebrar a certeza de que, na Trindade, aprendemos a viver a unidade, buscando, em comunidade, a perfeição que só em nosso Deus contemplamos.



1. CANTO DE ABERTURA

1. Do coração da Trindade / toda harmonia brotou: / "Façam-se estrelas e o mundo", / e a humanidade acordou. / O paraíso perfeito, / sonho que a gente carrega, / só a liberdade o cultiva, / só a liberdade o renega.

O coração da Trindade, / como de tudo sabia, / desde o começo contava / com o teu sim, ó Maria!

2. No coração da Trindade / nosso destino se inscreve: / todos irmãos neste mundo, / que é uma passagem tão breve! / Mas ambição, prepotência / logo põem tudo a perder. / "Deus, entretanto, não perde!" / vêem os profetas dizer.

3. O coração da Trindade / sempre descobre um caminho: / ouve os clamores do povo / e não o deixa sozinho. / Vem partilhar nossa dor / num compromisso profundo: / no coração de um menino / Deus é um Irmão neste mundo!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores (*pausa*).

1. Senhor, tende piedade / e perdoai a nossa culpa, / e perdoai a nossa culpa!

Porque nós somos vosso povo, / que vem pedir vosso perdão!

2. Cristo, tende piedade / e perdoai a nossa culpa, / e perdoai a nossa culpa!

3. Senhor, tende piedade / e perdoai a nossa culpa, / e perdoai a nossa culpa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

1. Glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra a seus amados! / A vós louvamos, Rei celeste, / os que foram libertados.

Glória a Deus, lá nos céus, e paz aos seus. Amém!

2. Deus e Pai, nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos, / damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos.

3. Senhor nosso, Jesus Cristo, / Unigênito do Pai, / Vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai!

4. Vós, que estais junto do Pai, / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor, / com o Espírito Divino, / de Deus Pai no esplendor!

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (*pausa*) Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes o vosso inefável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Ouçamos atentamente a Palavra que será proclamada. Ao falar conosco o Senhor ajuda-nos a reconhecê-lo sempre presente entre nós, ensinando-nos o verdadeiro caminho de unidade e salvação.

6. PRIMEIRA LEITURA (Ex 34, 4b-6.8-9)

Leitura do Livro do Êxodo.

Naqueles dias: Moisés levantou-se, quando ainda era noite, e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia mandado, levando consigo as duas tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem e permaneceu com Moisés, e este invocou o nome

do Senhor. Enquanto o Senhor passava diante dele, Moisés gritou: “Senhor, Senhor! Deus misericordioso e clemente, paciente e rico em bondade e fiel”. Imediatamente, Moisés curvou-se até o chão e, prostrado por terra, disse: “Senhor, se é verdade que gozo de teu favor, peço-te, caminha conosco; embora este seja um povo de cabeça dura, perdoa nossas culpas e nossos pecados e acolhe-nos como propriedade tua”. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / (Dn 3, 52-56)

A vós louvor, honra e glória eternamente!

- Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais.
- Sede bendito, nome santo e glorioso.
- No templo santo onde refulge a vossa glória.
- E em vosso trono de poder vitorioso.
- Sede bendito, que sondais as profundezas.
- E superior aos querubins vos assentais.
- Sede bendito no celeste firmamento.

8. SEGUNDA LEITURA (2Cor 13, 11-13)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, alegrai-vos, trabalhai no vosso aperfeiçoamento, encorajai-vos, cultivai a concórdia, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia! (2x)

1. Tua Palavra é fecunda, Senhor. / O universo, os viventes, teu povo / nela encontram razão e vigor. / Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

10. EVANGELHO (Jo 3, 16-18)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho unigênito. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

(Símbolo niceno-constantinopolitano)

T. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as

Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. Em comunidade, vivemos a certeza da presença do Senhor Deus, que caminha conosco e que garante vida e salvação a todos os que nele creem. Assim, confiantes como Moisés, elevemos a Ele nosso clamor, dizendo:

T. Senhor, caminha conosco e escutai a nossa prece.

L. Senhor, ajudai-nos a permanecer em vossa presença e a confiar em vossa ação salvadora, nós vos pedimos:

T. Senhor, caminha conosco e escutai a nossa prece.

L. Senhor, ensinaí-nos a viver a vida em comunidade, cultivando a concórdia e buscando a paz, nós vos pedimos:

T. Senhor, caminha conosco e escutai a nossa prece.

L. Senhor, fazei-nos sempre mais abertos à fé, para que, crendo, sejamos salvos e superemos também as condenações entre nós. Isso vos pedimos dizendo:

T. Senhor, caminha conosco e escutai a nossa prece.

L. Senhor, ajudai as comunidades cristãs a viverem sempre mais dóceis à ação do vosso Espírito e que a unidade seja reflexo de vossa presença, nós vos pedimos:

T. Senhor, caminha conosco e escutai a nossa prece.

L. Senhor, como comunidade diocesana, unimos nossa voz para rezar por nosso Sínodo Diocesano dizendo juntos:

T. Pai de bondade, para vossa glória, / queremos continuar a caminhar juntos, / em comunhão, como Igreja, / seguindo vosso Filho Jesus. / Somos povo peregrino / e desejamos ouvir o que o Espírito Santo nos diz. / Queremos celebrar nossa vocação, / vivendo o sonho missionário de chegar a todos. / Ensinaí-nos a ser servidores do Reino de vida plena, / planejando a pastoral com os pobres e sofredores. / Enviai vosso Espírito para renovar nossa Diocese / e conduzir-nos à salvação eterna. / Amém!

(Preces da comunidade)

S. Estas preces expressam nossa confiança em vosso amor misericordioso. Escutai-nos e atendei-nos em vossa infinita bondade. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Os reflexos da presença do Senhor entre nós devem ser percebidos pela busca constante da unidade na diversidade. Assim, apresentemos os frutos dos esforços comuns, no caminho da salvação.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Quando esse tudo era nada, / só três Pessoas havia, / numa comunicação de amor, / em total e perfeita harmonia. / Uma doou-se na Criação, / a outra doou-se na Encarnação / e a terceira se doa / e trabalha na Igreja / por nossa santificação.

Nossa oferta à Trindade Santa / de nossas vidas, talentos e bens / apresentemos pra que as consagrem / Pai, Filho e Espírito Santo. Amém. / Nossa oferta à Trindade Santa / de nossas vidas, talentos e bens / ofereçamos em nome do Pai, / do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. Temos que ser solidários, / saber nossos bens partilhar, / tal qual o amor Trinitário, / que se doa no comunicar. / O Pai doou-se no Filho, / o Filho se deu a nós por amor / e ao Espírito Santo no Pai e no Filho / prestemos o nosso louvor.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos e servas, fazendo de nós uma oferenda eterna. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio: O mistério da Santíssima Trindade)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Com o vosso Filho único e o Espírito Santo, sois um só Deus e um só Senhor. Não uma única pessoa, mas três pessoas num só Deus. Tudo o que revelastes e nós cremos a respeito da vossa glória atribuímos igualmente ao Filho e ao Espírito Santo. E, proclamando que sois o Deus eterno e verdadeiro, adoramos cada uma das pessoas, na mesma natureza e igual majestade. Unidos à multidão dos anjos e dos santos, nós vos aclamamos, jubilosos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

S. Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

T. Santificai e reuni o vosso povo!

S. Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

S. Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

S. Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconheci o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

S. Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus; São José, seu esposo; os vossos Apóstolos e Mártires, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

S. E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa Francisco, o nosso bispo Pedro, com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

S. Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T. A todos saciai com vossa glória.

S. Por ele dais ao mundo todo o bem e toda a graça.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. Porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai!

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. Teu amor vai além da medida, / se a medida é o meu próprio pensar. / O teu sonho é partilha e convida / todo ser a saber partilhar.

Teu Amor é de Pai e de Filho, / sem limite, é de eterno vigor, / é de Espírito Santo teu brilho, / é total Comunhão teu Amor!

2. Teu Amor vai além da medida, / se a medida é o que posso fazer. / O universo confirma que a vida / é o sublime destino do ser.

3. Teu Amor vai além da medida, / se a medida é o que posso dizer. / Minha voz é tão frágil, partida, / só tua voz é que ensina a viver.

4. Teu Amor vai além da medida, / se a medida é o que sei merecer. / Meu sustento, razão, minha lida / só tuas mãos é que podem manter.

5. Teu Amor vai além da medida, / se a medida é meu próprio querer. / Quero a paz nesta terra sofrida, / e tu queres o céu estender.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Possa valer-nos, Senhor nosso Deus, a comunhão no vosso sacramento, ao proclamarmos a nossa fé na Trindade eterna e santa e na sua indivisível Unidade. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

A. *Tendo como modelo a Trindade Santa, vivamos a vida de comunidade como quem quer alcançar o ideal de unidade e perfeição. Colocando em comum a diversidade de dons, carismas e talentos, a comunidade será cada vez mais perfeita e promotora de vida e salvação.*



19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

1. Igreja Sacramento de Comunhão: Corpo de Cristo e Povo de Deus (LG 7 e 9)

O Concílio Vaticano II vai caracterizar a Igreja com o conceito de “comunhão”. Do grego koinonia que no latim se traduz por *communio/communicatio* e para o português *comunhão*. Os termos correlatos são: unidade, aliança, comunicação, partilha, compromisso, corpo.

O Espírito Santo é o princípio da unidade da Igreja (cf. LG 13) sendo a comunhão a essência mais profunda da natureza da Igreja. O modelo exemplar desta comunhão é a Trindade.

O termo grego *koinonia* significa a comum participação de muitos em um mesmo bem, o que cria relações de compromisso mútuo, formando um grupo ou corpo social: uma comunidade. O Vaticano II vai afirmar a Igreja como sacramento de comunhão, para isso usando duas figuras: Corpo de Cristo e Povo de Deus (1Pr 2,10; At 18,10).

Estes dois conceitos são complementares e nos ajudam a compreender melhor não somente o ser da Igreja mas sua missão. Quem é o Corpo de Cristo? É o povo de Deus. E quem é o povo de Deus? É o Corpo de Cristo.

Na eclesiologia antes do Vaticano II a Igreja era vista quase que somente no seu aspecto institucional hierárquico. Mas ao introduzir o conceito de sacramento de comunhão, introduz-se um grande dinamismo na compreensão e vivência do ser Igreja. Isto leva à ideia de missão (Povo de Deus) a partir da unidade na diversidade dos dons (Corpo de Cristo).

A comunhão na Igreja acontece em sentido vertical, com Deus Uno e Trino (cf. LG

IGREJA E SINODALIDADE

2-4) que sustenta a mesma fé, esperança e amor que dá aos fiéis o fundamento, a dimensão espiritual, o sentido místico (LG 8). Dimensão divino/mistérica.

A comunhão da Igreja acontece também no sentido horizontal como comunhão dos fiéis, com organização societária e jurídica, a quem a comunhão hierárquica serve para a edificação do Corpo de Cristo (LG 14). A Igreja é Povo de Deus peregrino na sua dimensão humano/social.

A vida interna está vinculada à dimensão social. Para viver na comunhão eclesial é preciso de um lado, ter o Espírito de Cristo, e de outro lado, aceitar os seus elementos institucionais (cf. LG 14).

2. Sinodalidade da Igreja

A partir da compreensão da comunhão e unidade que deve existir na Igreja, vão surgir os sínodos (entre 165 -175) que serão mais frequentes a partir do século II culminando no primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia (325 d.C.).

O objetivo é obter o consenso à luz da inspiração do Espírito Santo e da autoridade apostólica. Vai crescer a consciência sinodal junto com o crescimento da consciência de que cada bispo é responsável não somente por sua diocese, mas também pelo conjunto da Igreja toda (colegialidade episcopal).

O Concílio de Trento estabeleceu uma reunião sinodal a cada três anos por Província eclesiástica, mas na prática isto não foi executado, quando muito realizou-se uma por século.

Com o Concílio Vaticano II reacendeu-se na Igreja o espírito da Igreja primitiva na percepção de sua unidade e sinodalidade

20. CANTO - HINO SINODAL

1. A Diocese entoa / um hino de gratidão, / por todos os operários, / que iniciaram a missão. / Em nossa longa jornada / muitos aqui se doaram, / homens e mulheres de Coragem, / a vida ao próximo entregaram.

Este é o Sonho Missionário: / a todos os Povos chegar, / na alegria do Evangelho, / Jesus Cristo anunciar!

2. Sinais dos tempos vivemos, / hoje somos nova geração, / desbravemos um novo tempo / guiados pela oração. / De portas abertas, / rumo às periferias, / ser rosto da Misericórdia de Deus, / é o que a Igreja almeja.

3. Que este sínodo dê frutos / para o futuro da Igreja, / caminhando todos juntos, / como Cristo deseja. / Que nossa missão seja um passo / para irmos além de nós mesmos, / à luz da Verdade façamos, / do sonho realidade.

4. Comunidades de famílias / nossas paróquias possam ser, / lugar de iniciação na fé, / para a Palavra viver. / Que os jovens sejam capazes / de responder ao chamado, / tenham coragem de trocar tudo / pelo Reino de Deus.

que serão efetivadas nas instituições dos Sínodos dos Bispos, das Conferências Episcopais. No documento conciliar *Christus Dominus* n. 5 restaura-se a instituição do Sínodo dos Bispos.

O Código de Direito Canônico de 1917 reduziu a obrigatoriedade dos sínodos a cada vinte anos. O Código de 1983 especifica a definição e competência dos Sínodos dos Bispos (can. 334-348) e dos Sínodos Diocesanos (can. 460-467). Embora o Sínodo dos Bispos esteja em total dependência do Papa, sem maior participação do colégio episcopal nas decisões, representa um avanço que pode ter desdobramentos significativos no pontificado do Papa Francisco.

Se perguntarmos qual é a dimensão básica da Igreja? A resposta é: a dimensão sinodal. A palavra sínodo vem do grego *sin-hodos* - juntos a caminho. Ser Igreja é caminhar junto. Na força do Espírito Santo, todos os batizados são convocados para caminharem juntos em vista da missão em favor do reinado de Deus.

“Juntos” é a palavra chave do livro dos Atos dos Apóstolos, do Povo da Nova Aliança. No estar juntos concentram-se as realidades que fazem a capacidade interna da Igreja: Palavra, oração, sacramentos, liturgia, justiça do Reino de Deus vivida e anunciada.

A Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia nesta união/comunhão na força do Espírito Santo. A Eucaristia nos convoca a caminhar juntos e nos alimenta e fortalece para que tenhamos a força de fazê-lo.

Trecho do discurso de Dom Pedro

Carlos Cipollini no encontro com religiosos e religiosas (05/03/2017)

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: 2Cor 1,1-7; Sl 33(34); Mt 5,1-12.

3ª feira: 2Cor 1,18-22; Sl 118(119); Mt 5,13-16.

4ª feira: 2Cor 3,4-11; Sl 98(99); Mt 5,17-19.

5ª feira: Dt 8,2-3.14b-16a; Sl 147(148B); 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58.

6ª feira: 2Cor 4,7-15; Sl 115(116); Mt 5,27-32.

Sábado: 2Cor 5,14-21; Sl 102(103); Mt 5,33-37.

11ª DTC: Ex 19,2-6a; Sl 99(100); Rm 5,6-11; Mt 9,36-10,8.

**Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXVIII
Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP**

Coordenação da Equipe de Redação: Pe. Joel Nery

Ilustrações: Antônio de Pádua Luz

Diagramação: Fabio Crepaldi

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010-2019

Jornalista Responsável: Humberto Pastore MTB 13.382

Impressão: www.aarte.com.br - Tiragem: 80 mil exemplares

www.diocesesa.org.br